

A comunicação e a mediação do professor-tutor com o aluno de EaD

RESUMO

Paulo Sérgio dos Santos de Brito
paulo_b14@yahoo.com.br
[0000-0002-3977-9408](tel:0000-0002-3977-9408)
Centro Universitário Internacional,
Curitiba, Paraná, Brasil

Ademir Aparecido Pinhelli Mendes
pinhellimendes@gmail.com
[0000-0003-4929-9544](tel:0000-0003-4929-9544)
Centro Universitário Internacional
Uninter

Ketlyn Marcieli Ferreira Sabadine
ketlyn.sa@uninter.com
[0000-0003-4699-3821](tel:0000-0003-4699-3821)
Centro Universitário Internacional
Uninter

Eliane Blaszkowski Champaoski
eliane.ch@uninter.com
[0000-0001-6330-9302](tel:0000-0001-6330-9302)
Centro Universitário Internacional
Uninter

O artigo investiga como ocorre o processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos na Educação a Distância (EaD) e as influências da comunicação e da mediação estabelecidas entre professor-tutor e aluno. Apresenta uma reflexão acerca da produção docente e a relação entre o professor-tutor e o aluno, a fim de compreender como ocorrem os processos de comunicação e aprendizado no ambiente virtual. Discute os obstáculos encontrados neste meio para superar os desafios cotidianos. Analisa a prática do professor-tutor e quais são os saberes necessários à sua atuação mediada por tecnologias da informação e comunicação. Utiliza a metodologia de abordagem qualitativa para analisar dados que foram coletados por meio de um questionário com questões estruturadas abertas e fechadas, disponibilizado por meio do Google Formulários enviado pelo WhatsApp e Messenger para alunos de diversos cursos em EaD de uma Instituição de Ensino Superior. O estudo está fundamentado em Bacich (2015), Barros e Choti (2014), Coll e Monereo (2010), Cortelazzo (2013), Gabriel (2013), Litto e Mattar (2017) e Martino (2017). Os resultados da pesquisa indicam a necessidade de investir na comunicação, no diálogo, no exercício da empatia e na formação do professor-tutor como agente mediador do processo de ensino e aprendizagem do aluno EaD. Compreende-se ser necessário que a comunicação entre eles ocorra de modo eficaz para que se eleve a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Professor-tutor. EaD. Ensino e aprendizagem. Mediação.

INTRODUÇÃO

Buscando pesquisar como está se dando o processo de mediação nas relações de comunicação entre o professor-tutor e o aluno da EaD, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de um questionário com perguntas estruturadas abertas e fechadas. O formulário foi criado no *Google* Formulários e enviado pelo *WhatsApp* e *Messenger* aos alunos de diversos cursos de licenciatura de um polo de EaD de uma instituição de Ensino Superior. O formulário foi composto por 8 questões, sendo 7 delas fechadas e uma questão aberta.

Optou-se por enviar o questionário aos alunos por meio do *WhatsApp* e *Messenger* por serem recursos de comunicação amplamente utilizados pelos alunos. Foram contatados grupos de alunos que já trocavam mensagens de conteúdo das disciplinas e assessoramento das dúvidas pertinentes ao curso. A escolha dos grupos fechados de estudos teve a finalidade de que os formulários fossem respondidos somente pelos estudantes da mesma instituição.

A pesquisa está fundamentada nos referenciais teóricos de Bacich (2015), Barros e Choti (2014), Coll e Monereo (2010), Cortelazzo (2013), Gabriel (2013), Litto e Mattar (2017) e Martino (2017).

Os dados obtidos como resultado da pesquisa apontam que a comunicação entre professor-tutor e aluno tem grande influência na aprendizagem. Por isso, justifica-se investir e aprimorar a comunicação e o diálogo entre esses sujeitos, qualificando as interações e os conhecimentos. Daí a importância de fortalecer os vínculos entre professor-tutor e aluno EaD. Isso é possível, por exemplo, quando os alunos são acolhidos com empatia e respeito, com a comunicação rápida e eficaz, criando oportunidades significativas de aprendizagem para os discentes.

A COMUNICAÇÃO COMO PROCESSO DE MEDIAÇÃO E CONHECIMENTO

Comunicar-se faz parte de um ato cotidiano, que está intrinsecamente ligado a cada momento, vivência ou experiência da pessoa; portanto, é um compartilhar que envolve interações e diferentes posturas e linguagens, numa sintonia que envolve tom, ritmo, intensidades e habilidades.

Litto & Mattar (2017, p. 100) afirmam que:

A comunicação assume muitas formas diferentes e utiliza diferentes canais. Isso significa que é pervasiva em nossas vidas. Mas comunicação é importante não apenas porque acontece o tempo todo... Em completo contraste, a comunicação é vitalmente importante em como vivemos nossas vidas.

Assim, é relevante dizer que a comunicação permeia todos os tempos e espaços dos sujeitos, possibilitando explorar pensamentos, ideias, sentimentos e emoções. Comunicar é, portanto, conversar, transmitir, interagir, expressar e compreender linguagens, num constante processo que estimula o exercício da ação-reflexão-ação.

A partir dessa compreensão, a comunicação é considerada, então, como ponto de partida para a construção do conhecimento, que perpassa pela troca de informações e também por todos os recursos que possam aprimorá-la, incluindo as mídias digitais. “As mídias digitais podem ser entendidas como meio de

comunicação, em relação com o ser humano e com a sociedade” (MARTINO, 2017, p. 15).

A educação a distância depende da comunicação dos sujeitos com as mídias digitais, refletindo na ampliação de possibilidades de estudos e pesquisas para a diversidade. Como Bacich et al. (2015, p. 29) expressam, “implica misturar e integrar áreas, profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos; implica em aprender, a estimular, fazer escolhas, comunicar e compartilhar”.

Podemos dizer que a educação a distância tem como base o processo de comunicação, valorizando as interações, elevando o conhecimento e oportunizando-o a todos que dele necessitam, sendo mediado pelo professor-tutor e tendo como protagonista o aluno.

PROFESSOR-TUTOR: O AGENTE MEDIADOR E FORMADOR

Novos cenários e contextos educacionais estão sendo criados e transformados diariamente, visto que seus atores e protagonistas vêm vivenciando interações diferenciadas, com pessoas e recursos que a cada dia são reinventados, num tempo e espaço que lhes são próprios e dizem respeito a determinado contexto histórico. Assim também acontece na educação a distância (EaD), que permite integrar saberes dos alunos, bem como ampliar suas possibilidades, tendo a mediação do professor-tutor como suporte para o processo de ensino e aprendizagem.

Coll e Monereo (2010, p. 31) compreendem o papel do professor-tutor como “seletor e gestor dos recursos disponíveis, tutor e consultor no esclarecimento de dúvidas, orientador e guia na realização de projetos e mediador de debates e discussões”. Dessa forma, o professor-tutor não é um mero transmissor, mas é agente mediador, que integra o processo do conhecimento, sendo partícipe na formação do aluno, que neste momento passa a ser protagonista da sua própria formação.

Nesse sentido, Litto e Mattar (2017, p. 79) justificam que “a função do professor-tutor não será ensinar, mas muito mais ouvir e equilibrar a participação de todos. O professor-tutor precisa ter a capacidade de intervir junto aos seus aprendizes, ao grupo que estiver moderando”.

Cabe ressaltar que os desafios no campo da educação a distância estão sendo constantemente repensados e reorganizados, visto que as tecnologias da informação e comunicação (TIC) vêm sendo integradas às práticas dos professores-tutores, que necessitam, portanto, de adaptações para as necessidades e demandas que advêm da própria sociedade da informação (SI).

Por ora, se estabelece um diálogo que permeia o papel do professor-tutor como agente mediador, que contribui para a formação do aluno na EaD, que, por sua vez, é interdependente deste professor-tutor, visto que é ele quem possibilita ou não modificar-se, aprendendo o percurso por meio da superação de desafios, fazendo escolhas e interagindo com a aprendizagem.

Conforme Gabriel (2013, p. 110), atualmente coexistem conceitos de professores-tutores: estes podem ser considerados “professor conteúdo (focado em informação) e o professor interface (focado na mediação, formação)”. Aqui, justifica-se que, embora haja muitos professores “conteúdo”, são necessários

investimentos em professores-tutores “interface”, em razão das rápidas mudanças que implicam na necessidade de postura de um profissional que apresente iniciativa, envolvimento, conhecimentos e saberes, mas, acima de tudo, esteja sempre preparado para assumir desafios e superar habilidades.

Na educação a distância, ao mesmo tempo que o aluno é protagonista do próprio conhecimento, ele integra também uma rede de socialização, comunicando-se de forma eminente com o conhecimento e com o professor-tutor. Nesse contexto, os vínculos que desenvolve com o professor-tutor passam a validar as relações que serão estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem.

PROFESSOR-TUTOR E ALUNO NA EAD: UM ESTUDO MEDIADOR

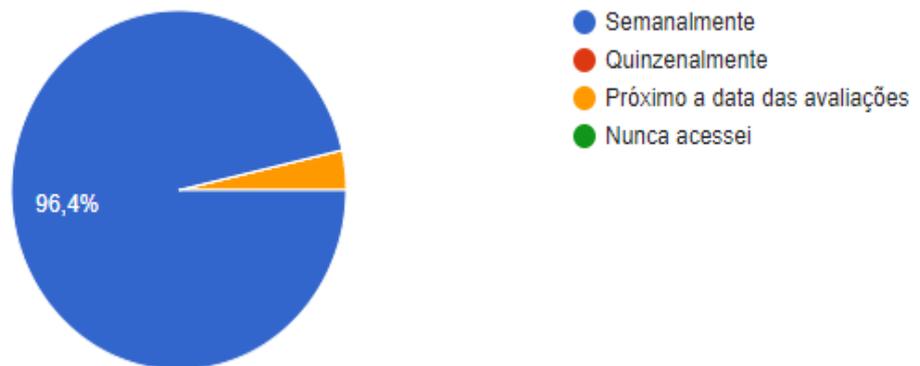
Considerando as demandas citadas anteriormente acerca da comunicação, da mediação e das relações que se estabelecem no cotidiano educacional da EaD, entende-se a necessidade de pesquisar como está se dando o processo de mediação nas relações EaD, entre o professor-tutor e o aluno. A partir destas considerações, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de um formulário com perguntas estruturadas abertas e fechadas. O formulário com questões norteadoras foi realizado por meio do *Google Formulários*, tendo como pressuposto investigar como se estabelecem os processos de ensino e aprendizagem dos sujeitos na Educação a Distância, direcionando o estudo para a relação compreendida entre professor-tutor e aluno.

O formulário foi composto por 8 questões pertinentes ao tema “a comunicação e a mediação do professor-tutor com o aluno EaD”, sendo que 7 delas foram perguntas fechadas, tendo uma única alternativa como resposta e, uma questão com pergunta aberta, abordando como melhorar a mediação do professor-tutor e do aluno na EaD. Assim, o formulário foi disponibilizado aos discentes de vários cursos de graduação de uma instituição de ensino particular, por meio de grupos de estudos fechados em aplicativo de multiplataforma, que possibilita troca de mensagens instantâneas entre celulares — *WhatsApp* e *Messenger* — amplamente utilizado pelos estudantes como forma de troca do conteúdo das disciplinas e assessoramento das dúvidas pertinentes às disciplinas dos cursos. A escolha dos grupos fechados de estudos teve a finalidade de que os formulários fossem respondidos somente pelos estudantes da mesma instituição.

A pesquisa foi realizada durante o período de avaliações dos cursos, época em que as trocas de informações através dos dispositivos de mensagens são maiores nos grupos de estudos; mesmo sendo uma época de intenso uso da multiplataforma de mensagens, o questionário foi respondido por 28 estudantes da instituição. Uma das justificativas dada pelos discentes em não responder questionários em grupos de mensagens foi o medo de os celulares serem infectados por vírus, amplamente disseminados nos dispositivos móveis por meio de chamadas de pesquisas de opinião.

A primeira pergunta do levantamento feito com os discentes foi sobre a frequência com que eles acessavam o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Assim, 96,4% dos estudantes responderam que acessam o ambiente virtual semanalmente e 3,6%, somente em época de avaliações; as respostas indicam que a plataforma virtual de estudo tem uma boa adesão dos estudantes como forma de estudo e apropriação de conhecimentos das disciplinas.

Figura 1 – Frequência de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem

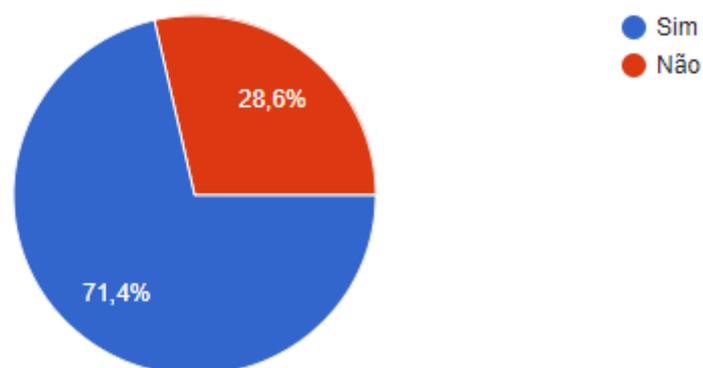


(Fonte: questionário respondido por 28 estudantes da instituição pesquisada)

Segundo Cortelazzo (2013, p. 146), “comunicação e autonomia são elementos que permeiam a prática pedagógica e, nesse contexto, os diálogos podem ser multidirecionais e que se alternem entre os seus principais agentes - alunos e professores”. Para procurar entender como essa comunicação ocorre, foi perguntado aos estudantes se eles já haviam utilizado o canal de tutoria *online*, ferramenta presente no ambiente virtual, que tem como principal função elucidar dúvidas quanto aos conteúdos das disciplinas, datas das avaliações, prazo de entrega de materiais e outros assuntos de interesse dos alunos.

Dos estudantes que responderam, 71,4% disseram que já utilizaram o canal de troca de informações, e isso demonstra que os alunos usam os meios multidirecionais do ambiente virtual, fazendo com que o diálogo seja fonte primordial da prática pedagógica.

Figura 2 – Utilização do canal de tutoria virtual



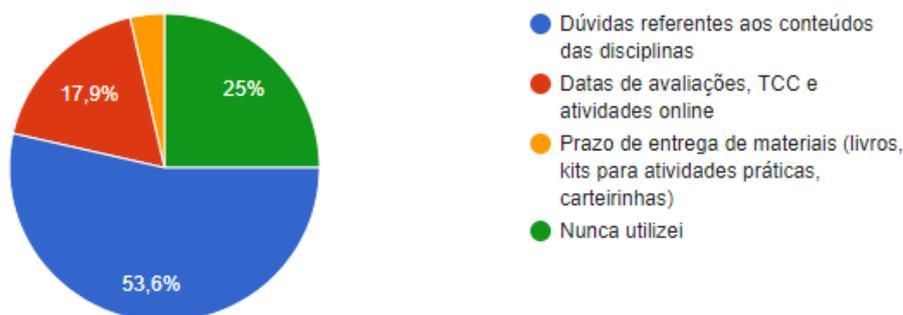
(Fonte: questionário respondido por 28 estudantes da instituição pesquisada)

A terceira pergunta feita aos discentes foi com qual finalidade utilizam a ferramenta de tutoria virtual, e 53,6% dos respondentes informaram que a utilizam para esclarecer dúvidas dos conteúdos das disciplinas, enquanto 17,9% utilizam para obter informações quanto à data das avaliações e 25% disseram que nunca utilizam o canal atendimento.

Os resultados indicam que a ferramenta virtual vem sendo utilizada, principalmente, para sanar dúvidas, o que demonstra que os discentes precisam ampliar esse olhar, buscando a ferramenta para valorizar as possibilidades de ensino e aprendizagem, o que facilitaria o processo do conhecimento e as mediações. Muitos nem sequer recorrem à ferramenta virtual para os atendimentos necessários, ou seja, ficam sem orientações específicas que poderiam contribuir no desenvolvimento e no sucesso da aprendizagem.

Com relação à esse processo, Coll e Monereo afirmam que, (2010, p. 26), “quanto maior for a acessibilidade e a adaptabilidade, maior será a usabilidade, e vice-versa”. Então, esse exercício possibilita acesso, informação, mobilidade e, principalmente, integração, oferecendo oportunidades de um aprendizado colaborativo. Justifica-se, portanto, a necessidade do uso da ferramenta virtual pelos discentes, compreendendo-o numa perspectiva pedagógica e didática, não sendo meramente uma ferramenta para consulta.

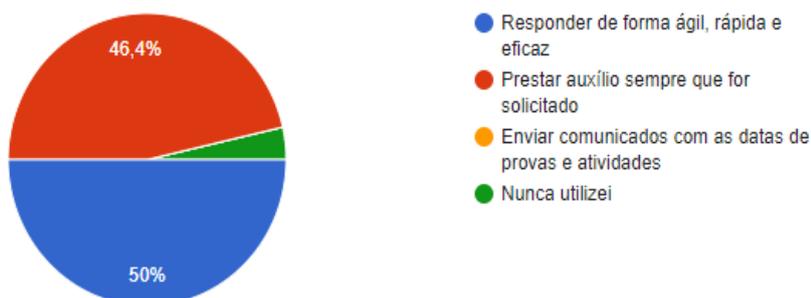
Figura 3 – Principais finalidades para o uso do canal de tutoria



(Fonte: questionário respondido por 28 estudantes da instituição pesquisada)

Os estudantes também responderam quais atribuições eles consideram primordiais em um professor-tutor, e 50% disseram que uma das características que valorizam nos tutores é a de responder de forma ágil e rápida, enquanto quase metade dos alunos (46,4%) consideram importante serem auxiliados sempre que fizerem algum tipo de solicitação. É possível perceber que a comunicação tem grande importância na visão dos discentes, pois as principais respostas dependem do retorno da comunicação do professor-tutor com os alunos, podendo ser ela ágil ou sempre que for solicitada.

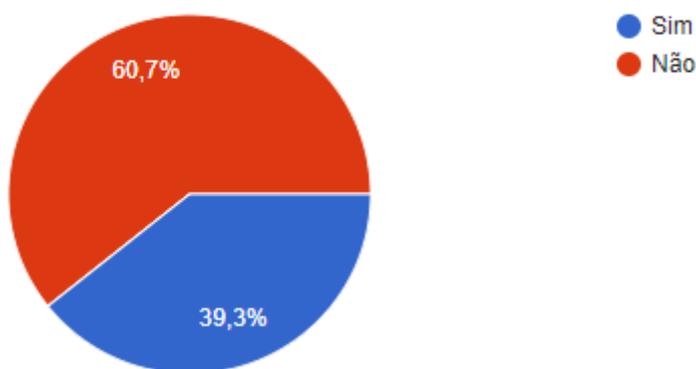
Figura 4 – Atribuições primordiais em um professor-tutor



(Fonte: questionário respondido por 28 estudantes da instituição pesquisada)

A pesquisa também mostrou que pode estar havendo fragilidade na comunicação entre o professor-tutor e os discentes, fator muito importante a ser considerado no processo de ensino e aprendizagem na educação a distância. Foi constatado nas respostas dos discentes que quase 40% deles não conhecem quem é o seu professor-tutor. Portanto, uma das figuras essenciais, que tem como objetivo promover o diálogo e as oportunidades de aprendizagem, encontra-se em função vulnerável. Esta observação merece um olhar expressivo, com estudos e reflexões sobre formas de ampliar as possibilidades e o sucesso da comunicação e mediação do professor-tutor com seus alunos.

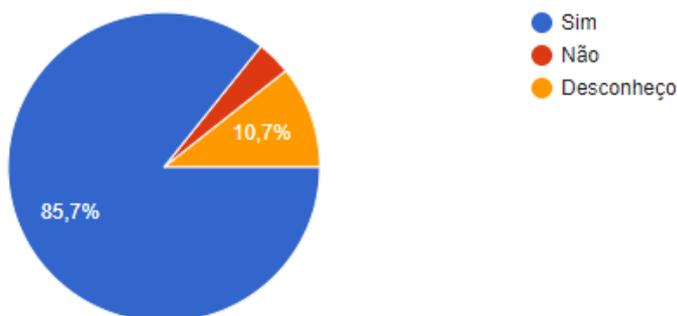
Figura 5 – Conhecem quem é o seu professor-tutor



(Fonte: questionário respondido por 28 estudantes da instituição pesquisada)

Segundo a análise do questionário, mesmo sendo o professor-tutor desconhecido por quase 40% dos estudantes, quando questionados se o apoio pedagógico dos professores-tutores poderia influenciar no rendimento dos alunos nas avaliações, 85,7% acreditam que sim. Sob esse olhar, o papel do professor-tutor como mediador cumpre seus objetivos, sendo ele guia e orientador, agente moderador que possibilita oportunizar interações e aprendizagens. Neste contexto, é importante salientar que “os alunos mantêm um papel ativo, colaborativo e reflexivo no processo do conhecimento, cabendo a eles o desenvolvimento da autonomia e da análise crítica” (BARROS; CHOTI, 2014, p. 286).

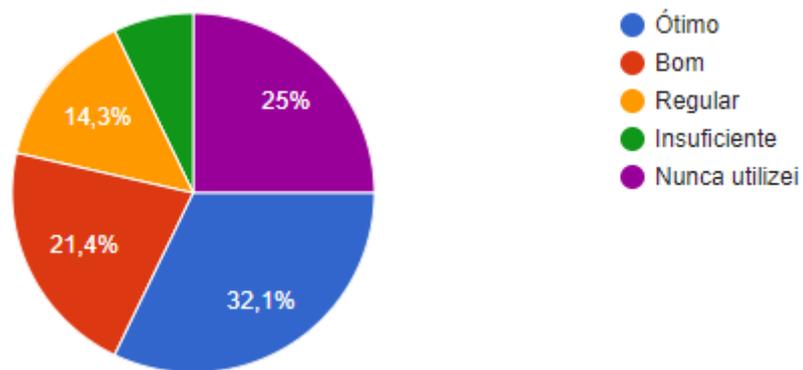
Figura 6 – Professores-tutores influenciam nos rendimentos



(Fonte: questionário respondido por 28 estudantes da instituição pesquisada)

Quando questionados sobre o atendimento recebido dos professores-tutores, 32,1% dos estudantes consideram ótimo, e 21,4% consideram bom. A avaliação positiva desses profissionais da educação corresponde, portanto, a 53,5%, o que indica que mesmo desconhecidos dos discentes, eles conseguem executar suas atividades, atendendo aos objetivos quando solicitados. Ainda assim, é importante perceber que, perante a demanda de discentes que participaram da pesquisa, quase metade deles não vem sendo atendida a contento ou não se utiliza do professor-tutor para qualificar o processo de ensino e aprendizagem. Essa percepção precisa ser mudada, de forma a estimular interações entre os professores-tutores e os alunos, melhorando a comunicação e a mediação, o que pode ampliar de forma significativa o conhecimento.

Figura 7 – Atendimento do professor-tutor *online*



(Fonte: questionário respondido por 28 estudantes da instituição pesquisada)

A última questão perguntava sobre o que os estudantes consideravam mais importante para que houvesse uma melhora na comunicação entre professor-tutor e aluno. Por ser uma questão aberta, em que os discentes poderiam expressar opiniões, foram encontradas várias respostas, com diferentes anseios e objetivos. Dentre elas destaca-se a seguinte consideração em relação à postura do professor-tutor: “A autonomia de tomar decisões em favor do aluno e atendimento às questões pedagógicas”.

A seguinte colocação corrobora à anterior pois o discente diz que “o mais importante é a atenção, a disponibilidade e a clareza com que o professor-tutor explica e esclarece as dúvidas”. Podemos observar pela resposta do discente que, em algumas situações, por mais que se procure o professor-tutor, não se obtém um esclarecimento satisfatório.

A próxima consideração sugere “horários fixos para alunos e professores trocarem ideias online”. Isto, por sua vez, aponta para uma alternativa em romper as barreiras da distância e, diante desta sugestão, podemos refletir sobre novas possibilidades nos processos de ensino e aprendizagem.

Diante das demais respostas, deixamos a seguir um panorama que permeia alguns olhares e considerações, solicitando uma comunicação mais rápida, ágil, clara e com domínio de conteúdo por parte dos professores-tutores. Houve também apontamentos de alunos questionando a falta de empatia e a necessidade de vínculos de amizade entre professor-tutor e alunos. Um estudante ressaltou a iniciativa do próprio aluno como fator importante para uma comunicação melhor.

Segundo Cortelazzo (2013, p. 153),

As funções de tutoria são: acolhida, acompanhamento, orientação e avaliação. A ação do tutor não implica em um movimento unidirecional, mas uma interação social comunicativa e intencional que só acontece com efetividade e eficácia se houver participação de todos os envolvidos.

Com esta pesquisa, pode-se perceber que o professor-tutor tem grande influência sobre as aprendizagens dos discentes, podendo ajudá-los a estabelecer foco nas tarefas, encorajando-os a pensar de forma crítica e acadêmica, propondo encaminhamentos que venham a valorizar informações relevantes, e, sobretudo, mediando o conhecimento com comunicação, diálogo, respeito e orientações. Algumas questões são merecedoras de um olhar mais expressivo por parte dos professores-tutores, considerando as respostas dos discentes na pesquisa realizada. É pertinente ampliar a comunicação e o diálogo nas mediações realizadas para o processo de aprendizagem dos discentes, qualificando as interações e os conhecimentos. Fortalecer os vínculos, acolher os alunos e demonstrar empatia e respeito também podem elevar a eficácia da mediação entre professor-tutor e aluno EaD, o que pode refletir na qualidade do ensino. Por último, escutar as demandas dos discentes, interagindo com eles, valorizando os critérios de integração e comunicação rápida e eficaz, mas principalmente, validando o papel do professor-tutor como aquele que promove oportunidades de aprendizagem, mediando o conhecimento, sendo guia e orientador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação a distância, a comunicação acontece nas interações dos sujeitos com as mídias digitais, portanto, permite integrar saberes dos discentes, de forma a ampliar suas possibilidades, tendo a mediação do professor-tutor como suporte para o processo de ensino e aprendizagem.

A partir da pesquisa realizada e da análise crítica por meio da revisão de literatura, é possível evidenciar que os resultados apontam para a necessidade de investir na comunicação e no diálogo entre professores-tutores e alunos, visto que o professor tem um papel singular e essencial, de estimular habilidades, promover oportunidades e mediar o conhecimento. Em contrapartida, o discente precisa reconhecer em seu professor-tutor este agente mediador, buscando-o para qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

Um dado relevante também apontado nos resultados da pesquisa diz respeito ao fato de 60% dos estudantes conhecerem seus professores-tutores, o que é algo preocupante e desafiador. Cabe então, redirecionar ações e estratégias para que os professores-tutores venham a ser mais referenciados por seus alunos, não no sentido destes se tornarem dependentes daqueles, mas no sentido de ampliar possibilidades utilizando-se deles para qualificar o processo de comunicação e mediação do conhecimento.

Para que esse processo venha a ser ressignificado, compreende-se a necessidade de um olhar expressivo, sensível e criterioso para o desenvolvimento da empatia e do respeito por parte dos professores-tutores e dos alunos, o que indica que os vínculos podem ser fortalecidos como forma de promover oportunidades mais significativas de aprendizagens para os discentes, tendo o

professor-tutor a responsabilidade de mediar o conhecimento, sendo guia e orientador.

Outro dado de extrema relevância nesta pesquisa foi a constatação de que os estudantes percebem o professor-tutor como capaz de influenciar significativamente no processo de ensino e aprendizagem. Isso mostra a importância das mediações, corroborando para validar a presença do professor-tutor como moderador, que possibilita interações e aprendizagens.

Outro indicativo importante apontado na pesquisa foi que um aluno expressou a responsabilidade do próprio discente, compreendendo que ele pode exercer o comprometimento com seus estudos, desenvolvendo a autonomia, o pensamento crítico e mantendo foco e um olhar reflexivo para que as aprendizagens sejam significativas.

Pela pesquisa realizada, compreende-se que a comunicação entre professor-tutor e aluno na EaD, implica diretamente no processo de ensino e aprendizagem, justificando-se a figura do professor-tutor como agente mediador, qualificando as interações e os conhecimentos.

Communication and mediation of the teacher-tutor with the student

ABSTRACT

The article investigates how the teaching and learning process of the subjects in distance education occurs and the influence of communication and mediation established between teacher-tutor and student. It presents a reflection about the teaching production and the relationship between the teacher-tutor and the student, in order to understand how the processes of communication and learning in the virtual environment occur. Discusses the obstacles encountered in this environment to overcome everyday challenges. It analyzes the practice of the teacher-tutor and what are the knowledges necessary for its action mediated by information and communication technologies. It uses the methodology of qualitative approach to analyze data that was collected through a questionnaire with structured questions open and closed, made available through Google Forms sent by WhatsApp and Messenger to students of several courses in EaD of a Higher Education Institution. The study is based on Bacich (2015), Barros and Choti (2014), Coll and Monereo (2010), Cortelazzo (2013), Gabriel (2013), Litto and Mattar (2017) and Martino (2017). The research results indicate the need to invest in communication, in dialogue, in the exercise of empathy and in the formation of the teacher-tutor as mediator of the teaching and learning process of the Distance Education student. It is understood that communication between them must take place in an effective way in order to raise the quality of the teaching and learning process.

KEYWORDS: Teacher-tutor. Distance education. Teaching and learning. Mediation.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian (org.). Ensino híbrido. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARROS, Rosanna; CHOTI, Deise. Abrindo caminhos para uma educação transformadora: ensaios em educação social, filosofia aplicada e novas tecnologias. Portugal: Chiado, 2014.

COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância. Curitiba: InterSaberes, 2013.

GABRIEL, Martha. Educar: a (R)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.

LITTO, Frederic Michael; MATTAR, João. Educação Aberta Online. Pesquisar, remixar e compartilhar. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

Recebido: 2019-02-25

Aprovado: 2019-02-25

DOI: 10.3895/rbect.v12n1.9643

Como citar: BRITO, P. S. S.; MENDES, A. A. P.; SABADINE, K. M. F.; CHAMPAOSKI, E. B. A comunicação e a mediação do professor-tutor com o aluno de EaD. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 12, n. 1, 2019. Disponível em:

<<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/9643>>. Acesso em: xxx.

Correspondência: Paulo Sérgio dos Santos de Brito - paulo_b14@yahoo.com.br

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

